

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DEUS PARA PARTICIPANTES DE FESTIVIDADES CATÓLICAS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO\*



Luiz Carlos Moraes França\*\*, Antônio Marcos Tosoli Gomes\*\*\*, Rafael Moura Pecly Wolter\*\*\*\*, Julio Cesar Cruz Collares-da-Rocha\*\*\*\*\*, Pablo Luiz Santos Couto\*\*\*\*\*, Álvaro Rafael Santana Peixoto\*\*\*\*\*, Gerson Lourenço Pereira\*\*\*\*\*, Virginia Paiva Figueiredo Nogueira\*\*\*\*\*, Charles Souza Santos\*\*\*\*\*

- \* Recebido em: 11.03.2020. Aprovado em: 21.08.2020. A presente pesquisa seguiu os parâmetros éticos de pesquisas com seres humanos norteados pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CSN) Nº 510 de 07 de abril de 2016, que versa sobre as pesquisas em ciências Humanas e Sociais, sendo realizada a aplicação do questionário de pesquisa junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- \*\* Doutorando e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação de Enfermagem (UERJ). *E-mail*: lcmoraesfranca@hotmail.com
- \*\*\* Doutor em Enfermagem (UFRJ). Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem (UERJ). *E-mail*: mtosoli@gmail.com
- \*\*\*\* Doutor em Psicologia pela Université Paris-Descartes. Professor Titular do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UFES). *E-mail*: rafaelpeclywolter@gmail.com
- \*\*\*\*\* Doutor em Psicologia (UFRJ). Professor adjunto da Graduação e do Mestrado em Psicologia (Universidade Católica de Petrópolis). Membro do Grupo de Pesquisa “Espiritualidade/Religiosidade no contexto do Cuidado de Enfermagem e Saúde: Produção Discursiva e Representações Sociais (UERJ). *E-mail*: juliorochapesquisa@gmail.com
- \*\*\*\*\* Mestre em Enfermagem (EEFBA). Docente do curso de enfermagem do Centro Universitario FG. *E-mail*: pabloluizsc@hotmail.com
- \*\*\*\*\* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia (UFES). Bolsista FAPES. *E-mail*: alvarorafael.peixoto@gmail.com
- \*\*\*\*\* Doutor em Teologia(PUC-Rio). Professor do Seminário Metodista César Dacorso Filho. *E-mail*: gersonlourenco2000@yahoo.com.br
- \*\*\*\*\* Doutora em Enfermagem (UERJ). Pós-doutoranda Faculdade de Enfermagem (UERJ). Bolsista FAPERJ. *E-mail*: virginiafigueiredo@yahoo.com.br
- \*\*\*\*\* Doutor em Enfermagem (UERJ). Mestre Enfermagem e Saúde (UESB). Especialista em Saúde Coletiva (FTC). Professor Adjunto do Departamento de Saúde II (UESB). *E-mail*: charlesss@uesb.edu.br

**Resumo:** *a religiosidade e a espiritualidade sempre foram vivenciadas e se apresentam como uma dimensão da pessoa humana, dando-lhe um quadro de interpretação da realidade, de suas vivências e de suas experiências. O presente estudo está alicerçado na sobre a Teoria das Representações Sociais, com a qual se busca compreender as representações construídas pelos participantes de duas festividades católicas realizadas no município do Rio de Janeiro, dedicadas a São Sebastião e São Jorge a partir do termo indutor “Deus”.*

**Palavras-chave:** *Religiosidade. Deus. São Sebastião. São Jorge. Representações Sociais.*

**O**s participantes de festividades católicas no município do Rio de Janeiro atuam como romeiros, visto que, para Steil (1996, p. 91) uma romaria é "um ritual que se desdobra no espaço como uma forma de apropriação dos sentidos, dos símbolos e crenças que compõem o universo religioso do catolicismo popular tradicional". Estes romeiros participam destas celebrações no meio urbano, ambiente em que as igrejas não ocupam o centro da praça principal, como no meio rural, mas dividem espaço no entorno metropolitano.

Segundo Boff (2012), o ato religioso revela a existência como abertura a um transcendente, como forma de salvação presente nas expressões religiosas.

Ainda que Campos (2017, p. 377), discorrendo sobre a religiosidade, considere que esta “passou a se referir muito mais às opções espirituais individuais e pluriformes dos indivíduos do que à conformidade com as tradições religiosas”, acreditamos que as festividades católicas favorecem a manutenção das tradições religiosas, em especial, entre os participantes das celebrações católicas de São Sebastião, no bairro da Tijuca, padroeiro da cidade do Rio de Janeiro (MEDEIROS, 2008) e de São Jorge, celebração que ocupa as ruas no entorno das Igrejas do santo nos bairros do Centro e de Quintino Bocaiúva, comumente chamado de Quintino (RIBEIRO, 2016; CAMPOS, MAIA, 2018). A devoção reconhecida socialmente pelos dois santos fez com que, por força da lei estadual nº 8.393 de 07 de maio de 2019, ambos fossem proclamados padroeiros do Estado do Rio de Janeiro e recebedores de honras de Estado anualmente (RIO DE JANEIRO, 2019).

Ao entrar em um campo religioso, podemos encontrar uma diversidade de objetos e várias formas de abordagens, tendo a compreensão de estar diante de inúmeras expressões sociais (JODELET, 2009). Moscovici (2011) afirmou que as representações sociais são como uma ligação social entre a comunicação e as representações da vida cotidiana. Segundo Jodelet (2001, p. 21), “a representação social é uma forma de conhecimento, elaborada e partilhada socialmente, com um objetivo prático, o que confere a contribuição para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Dessa forma considera-se um saber do

senso comum, que diferencia do conhecimento científico, porém, trata-se de um objeto de estudo legítimo por sua importância no cotidiano vivenciado ao esclarecer os processos cognitivos acerca das interações sociais (JODELET, 2001).

A vida religiosa é permeada por crenças, orientada por dogmas, formada por rituais e manifestada por práticas coletivas e individuais. Segundo Koenig (2012), a religiosidade está presente na vida cotidiana das pessoas e em seus modos de pensar e agir, dessa forma, nesse estudo entende-se religião como um sistema de crenças e práticas vividas por uma determinada comunidade, através de rituais que reconhecem e comunicam-se com o sagrado ou divino.

Alves (1984, p. 118), desenvolvendo a ideia de “momento religioso da consciência”, estabelece o ponto de partida para a construção da religião como sendo a reversão de uma visão limitada para outra, transcendente, direcionada a horizontes mais amplos e criativos. Enquanto fenômeno, se relaciona ao momento específico que foge à racionalidade, adentra o âmbito do inefável e indescritível. Provoca o fascínio e, paradoxalmente, o medo. É conceituado por Rudolf Otto (2007) como numinoso (sagrado, para muitos), vivo em todas as organizações religiosas.

Reside neste ponto uma importante distinção entre os sistemas ou organizações religiosas e a fenomenologia. Um é o entendimento do que Berger (1985) designou como projeção ou produto humano, a forma sociológica, visível da religião. Outra é a apreensão do aspecto “energético” na experiência com o “numinoso” que aciona a psiquê despertando o zelo e o dinamismo “na prática ascética, no empenho contra o mundo e a carne, na excitação a eclodir em atuação heróica” (OTTO, 2007, p. 55).

Bittencourt Filho (2003), ao categorizar como objeto de pesquisa o que tratou por “Matriz Religiosa Brasileira”, auxilia a compreensão e discussão do tema ao denominar como “Religiosidade Matricial” a que se refere ao “domínio religioso não institucionalizado”, da prática religiosa em que não existe a sistematização especializada de crenças, nem a reprodução específica de rituais (p. 71). Inerente à formação constitutiva cultural, tais categorizações evidenciam-se determinantes no entendimento da representação social da religiosidade no universo pesquisado.

Refletir sobre a religiosidade consiste na abordagem/consideração desse tipo de experiência, cujo cerne se apresenta a presença de uma realidade misteriosa (ou numinosa). A partir daí tal força numinosa/misteriosa é geralmente nomeada. Segundo Betto e Boff (2005), como ato contínuo da experiência, é desenvolvida a fé que sustentará a crença nesse mistério nomeado, sendo oportuna uma indagação: que identidade simbólica revela a nomeação recebida pela força numinosa/misteriosa?

Evidencia-se a pertinência de, dentro do contexto atual, em que a pluralidade religiosa desponta como uma realidade, somado à crise nas relações humanas fartas em conflitos e catástrofes, inferir a respeito da imagem do divino projetada e propagada pelas religiões institucionalizadas. Quando a opção feita reside em tomar em conta tão somente o que esse ou aquele sacerdote afirma e postula como verdade objetiva de uma crença, a mensagem transmitida ressoará eivada por determinantes institucionais/dogmáticos com riscos de engessamentos, fobias e intolerância.

Entretanto, se a trilha escolhida for da subjetividade religiosa, ou em um dizer místico, for o “caminho do coração”, a dinâmica que se observará será a do envolvimento com o mistério de amor que provoca a fé e confiança no triunfo desse mesmo amor, que “tangencia o mundo das esperanças mágicas” (ALVES, 1982, p. 141). Uma direção provável corresponde à religiosidade apreendida como experiência mística, verifica-se o desenvolvimento da ideia de proximidade e o envolvimento com o transcendente nomeada como Deus, e menos a expressão objetiva de uma crença baseada em dogmas estruturados.

Cabe uma observação. Havendo uma meta para a pessoa que passa por uma experiência mística, esta reside na união com Deus no cotidiano de sua existência produzindo sentido (espiritualidade) com incidências holísticas sobre a saúde mental, bem estar físico e nas relações sociais (ética) e com o ambiente. “Uma experiência de união com todos os seres humanos e com todo o universo” (NOLAN, 2008, p. 34).

Considerando tais inferências, a análise das festividades populares revela, ao mesmo tempo, devoções fervorosas impregnadas de experiências com o Sagrado; assim como um pluralismo interno que acompanha o segmento católico desde sua inserção no País. Outrora tematizado em trabalho organizado por Teixeira e Menezes (2009), importante o destaque para as dinâmicas contemporâneas dessa pluralidade reveladoras de um campo particular multifacetado.

Dessa forma, como contribuição para o estudo do campo religioso católico, o presente artigo enfoca a investigação específica da representação Social de Deus para as pessoas participantes de festividades católicas dedicadas a São Sebastião e São Jorge na cidade do Rio de Janeiro.

## CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES E MÉTODOS DE ANÁLISE DE PESQUISA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa com o olhar na teoria do núcleo central (TNC) das representações sociais, no contexto da psicologia social (ABRIC, 2003; SÁ, 2015). No grupo estudado, composto por 286 participantes, 156 (54%) foram os presentes na festa de São Jorge e 130 (46%) os

presentes na festa de São Sebastião. Em relação ao sexo, 147 (51%) pessoas são homens, enquanto 139 (49%) mulheres, sendo a mediana de faixa etária igual/menores de 44 anos. Em relação à religião, 186 (65%) se declararam católicos, 28 (9,8%) candomblecistas, 25 (8,7%) umbandistas, 18 (6,3%) sem religião, 16 (5,6%) evangélicos, 2 (0,7%) espíritas e 1 (0,3%) budista.

Os dados foram coletados nas festas dedicadas a cada um dos santos no ano de 2018, no mês de janeiro, São Sebastião, no bairro da Tijuca e no mês de abril, São Jorge, no bairro de Quintino, ambos localizados na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, por meio das técnicas de questionário e de evocações livres de palavras, para a obtenção, respectivamente, dos dados sociodemográficos e dos conteúdos semânticos da representação. A técnica de evocação possibilita obter os conteúdos de forma rápida e objetiva, diferenciando-se de outras técnicas de coleta de dados (OLIVEIRA; GOMES, 2015). Aplicou-se inicialmente a técnica de evocação solicitando aos participantes, individualmente, que falassem cinco palavras ao termo indutor “Deus” e em seguida que preenchessem o questionário, e os dados sociodemográficos foram registrados na planilha do *software Excel*, depois organizados em tabelas, com frequências absolutas e relativas, e os dados das evocações foram organizados em um *corpus* e analisado pela técnica do Quadro de Quatro Casas (VERGÈS, 1994) com o auxílio do *software EVOC 2005*. O *software EVOC (Ensemble de Programmes Permettant L’Analyse des Évocations)*, versão 2005, o que possibilita realizar a organização das palavras apresentadas em função da hierarquia expressa pela frequência e pela ordem natural de evocação.

Constituem o quadro de quatro casas: (1) o núcleo central no quadrante superior esquerdo, com evocações mais frequentes e mais prontamente evocadas, onde figuram conteúdos mais estáveis e permanentes das representações, conferindo o sentido destas; (2) a zona de contraste no quadrante inferior esquerdo, com evocações menos frequentes e também mais prontamente evocadas, podendo demonstrar variabilidade da centralidade da representação para um subgrupo estudado; (3) a primeira periferia, com evocações mais frequentes e menos prontamente evocadas; e (4) a segunda periferia, com evocações menos frequentes e também menos prontamente evocadas. Estas últimas, estão relacionadas às práticas sociais em contextos imediatos, ao cotidiano da vida, logo, instáveis e favorecendo que a representação possa variar (OLIVEIRA et al, 2005).

Utilizamos a análise de similitude para compreender a organização da estrutura para melhor conhecimento sobre o objeto em estudo. Sendo realizada a análise das palavras presentes no quadro de quatro casas, com o apoio do *Software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) 0.6 alpha 3*, delineado por Pierre Ratinaud, onde possibilita

fazer diferentes análises estatísticas de textos produzidos a partir de um corpus textuais oriundo de evocações indivíduos/ palavras, através do conteúdo lexical, dessa forma, apresentada a análise de similitude ou conhecida como análise de semelhanças, onde se apoia na teoria dos grafos (CAMARGO, JUSTO, 2013). Essa análise é realizada por meio de indicadores estatísticos que exibem uma árvore de palavras com ramificações apoiada nas relações que uma possui com a outra, que contribui na visualização da conexão entre as palavras evocadas.

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DEUS EM FESTIVIDADES A SÃO SEBASTIÃO E SÃO JORGE

Em relação aos resultados das evocações livres para participantes da festividade em homenagem a São Sebastião, a partir do termo indutor “Deus”, o *software* EVOC - versão 2005 contabilizou 545 palavras evocadas, sendo 145 diferentes. Considerando que se adotou como ponto de corte a frequência mínima 5, encontrando-se a frequência média igual a 20, a frequência mínima 10 e a média das ordens médias de evocação (O.M.E) igual a 2,5, numa escala de 1 a 5. A análise combinada desses dados resultou na organização dos conteúdos apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Quatro casas dos conteúdos evocados pelos participantes da festividade em homenagem a São Sebastião com o termo indutor “Deus” – Rio de Janeiro (RJ), Brasil (2018) (n = 130 participantes)

| O.M.E. < 2,50 |               |       |        | O.M.E. > = 2,50 |       |        |
|---------------|---------------|-------|--------|-----------------|-------|--------|
| Freq. Méd.    | Termo evocado | Freq. | O.M.E. | Termo evocado   | Freq. | O.M.E. |
| ≥ 20          | Tudo          | 68    | 1,926  | Paz             | 32    | 2,938  |
|               | Amor          | 50    | 2,080  |                 |       |        |
|               | Ter-fé        | 26    | 2,462  |                 |       |        |
| ≤ 19          | Vida          | 18    | 2,167  | Saúde           | 18    | 2,944  |
|               | Criador       | 10    | 2,000  | Pai             | 16    | 3,000  |
|               | Esperança     | 10    | 2,400  | Misericórdia    | 13    | 2,769  |
|               |               |       |        | Bondade         | 11    | 2,727  |
|               |               |       |        | Força           | 11    | 2,818  |

Ao analisar a Tabela 2, observa-se um processo representacional sobre o termo indutor, sendo o sentido apresentado nos cognemas, termos, elementos evocados ou expressão. Ao passo que o quadrante superior esquerdo é constituído pelos cognemas tudo, amor e ter fé que, pela combinação dos critérios de frequência (maior que 20) e de ordem média de importância (< 2,50), constituem o provável núcleo central da representação social do grupo. Considerando que este núcleo possui duas funções importantes, estes cognemas terminam por exercer, também, as funções geradoras, pois geram o significado básico da representação, e organizadora, pois determinam a organização global de todos os elementos da representação (OLIVEIRA; GOMES, 2015). Neste sentido, ao analisar as representações, fica evidente no cognema tudo, a expressão de um caráter imagético e infinito, possivelmente expressando o sentido mais amplo da representação, o de ser absoluto e incontestável com o ser superior. Além disso, o cognema pode estar relacionado não a uma representação panteísta, mas a uma com estrutura de fenômeno superlativo e emotivo em relação a Deus. Segundo Durkheim (2000, p. 211), "um Deus é antes de tudo um ser que o homem concebe, sob certos aspectos, como superior a si mesmo e do qual acredita depender".

Outro elemento da representação é o cognema ter fé, que evidencia uma característica como prática humana, em direção ao sagrado, possibilitando uma relação estreita com o divino. Koenig (2012) define este divino como uma conexão íntima com o que é sobrenatural e/ou místico, assim como a própria religião. Para Fowler (1992), a fé está relacionada à como vemos o mundo e à busca por sentido de vida e esta não é exclusividade das pessoas religiosas. A expressão amor figurou como elemento prático e conceitual, mas também representativo de dimensão afetiva desenvolvida por aqueles que possuem ligação pelo ser transcendental, identificado como Deus. Além disto, parece se configurar como um elemento normativo, uma vez que não é possível ser pensado um Deus cristão fora da normatividade do amor presente nos textos sagrados e nos dogmas e magistérios amplamente difundidos no meio católico.

O sistema periférico da representação social se configura em torno do núcleo central, evidenciando os elementos mais acessíveis e mais concretos. Sendo assim, não se trata de elementos menos importantes da representação, dessa forma, torna-se fundamental ao núcleo, onde permite a ancoragem da realidade devido à sua associação, possibilitando, a uma representação, dada a flexibilidade, uma viabilidade de informações, práticas e experiências cotidianas (ABRIC, 2000).

Quanto ao elemento da primeira periferia, observa-se o cognema paz, que apresenta dimensões prática e conceitual ligada à figura de Deus, um elemento representativo ainda de dimensão afetiva, desenvolvido por aqueles que possuem essa ligação com o transcendente e dando sentido às práticas desenvolvidas. O cognema

paz parece traduzir um dos anseios dos participantes da festividade em relação à figura divina que pode providenciar essa dádiva. Segundo Abric (2000), este quadrante é conferido uma relação ao contexto mais imediato dos participantes sobre a representação em questão.

Já na segunda periferia são encontrados cognemas como saúde, pai, misericórdia, bondade, este quadrante está relacionado ao contexto mais imediato dos participantes onde temos ligados ao sagrado, como misericórdia, saúde e bondade, são benesses esperadas dos fiéis em relação ao ser supremo, sendo essa ideia reforçada pelo elemento imagético e figurativo *pai*, provedor das benesses supracitadas. Deus como pai é uma das metáforas comuns relacionadas à figura Divina (FELTES; GRANZOTTO, 2007). Koenig (2012), ao definir religião, nos mostrou como um conjunto de crenças, práticas e rituais se relacionam com o transcendente, devido à proximidade com a divindade, com identidade e participação social e comunitária.

Ao analisar a zona de contraste, observa-se que possui uma representação do grupo analisado, apresenta os cognemas evocados, vida, criador, esperança. A mesma zona de contraste confere uma relação de santidade e figura imagética com o termo criador, e referência ao cognema vida, reiterando a ideia para o grupo de um elemento em busca com algo transcendental e imagético. Há uma relação transcendente com o termo *esperança*, reforçando a representação de dimensão afetiva, dando sentido ao núcleo central.

Pode-se observar que a estrutura da representação se organiza ao redor dos elementos que compõem o possível núcleo central, ao mesmo tempo em que se percebe que o cognema paz parece ter, certa importância na organização no sentido da representação de Deus e do aspecto prático da experiência e dimensão espiritual. Esta dimensão se desdobra em diferentes aspectos e elementos nos quadrantes do quadro de quatro casas, onde se observam características na representação para os participantes da festividade de São Sebastião, como um divino mais contemplativo.

Acerca da apresentação aos resultados das evocações livres para participantes da festividade em homenagem a São Jorge, em evocação do termo indutor Deus, o *software* EVOC - versão 2005 contabilizou 572 palavras evocadas, sendo 138 diferentes. Adotando-se como ponto de corte a frequência mínima 5, encontrando-se a frequência média igual a 25, a frequência mínima 07 e a média das ordens médias de evocação (O.M.E) igual a 2,5, numa escala de 1 a 5. A análise combinada desses dados resultou na organização dos conteúdos apresentada no Tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Quatro casas dos conteúdos evocados pelos participantes da festividade em homenagem a São Jorge com o termo indutor “Deus” – Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2018 (n = 156 participantes)

| O.M.E. < 2,50 |               |       |        | O.M.E. > = 2,50 |       |        |
|---------------|---------------|-------|--------|-----------------|-------|--------|
| Freq. Méd.    | Termo evocado | Freq. | O.M.E. | Termo evocado   | Freq. | O.M.E. |
| ≥ 25          | Tudo          | 83    | 1,590  |                 |       |        |
|               | Amor          | 62    | 2,000  | Ter-fé          | 51    | 2,569  |
|               | Pai           | 26    | 2,346  | Paz             | 25    | 3,320  |
|               | Proteção      | 25    | 2,360  |                 |       |        |
| ≤ 24          | Poderoso      | 15    | 2,267  |                 |       |        |
|               | Vida          | 13    | 2,231  | Esperança       | 13    | 3,000  |
|               | Força         | 11    | 2,455  | Família         | 07    | 4,000  |
|               | Criador       | 09    | 2,444  | Saúde           | 07    | 2,857  |
|               | Onipotente    | 08    | 2,375  |                 |       |        |
|               |               |       |        |                 |       |        |

Ao analisar o quadro de quatro casas (Tabela 2) evidencia-se um processo representacional sobre o termo indutor, para os participantes na atividade festiva em homenagem a São Jorge, sendo evidenciado nos cognemas, cognições ou elementos evocados. Ao passo que o quadrante superior esquerdo é constituído pelos termos tudo, amor, pai e proteção que, pela combinação dos critérios de frequência (maior que 25) e de ordem média de importância (< 2,50), constituem o provável núcleo central da representação social do grupo. Neste sentido, ao analisar as evocações, é possível inferir que o cognema tudo, evidenciando o caráter imagético e infinito do objeto de estudo Deus, provavelmente expressa o sentido mais amplo da relação com o ser supremo, na representação.

Ainda, em relação aos elementos do quadrante central, destaca-se amor, elemento prático e conceitual. Este representa a dimensão afetiva da representação em relação ao transcendente, o elemento imagético Deus que tem esta dimensão evidenciada ao se observar a presença do elemento *pai*, demonstrando essa aproximação afetiva e conceitual. Os cognemas amor e Deus, parecem possuir uma forte conexão pelas referências bíblicas ao amor de Deus, assim como, no cotidiano nos deparamos com o termo ‘Deus é amor’, em diálogos, em fachadas de igrejas evangélicas e, até, nomeando uma igreja pentecostal. Logo, o amor atribuído a Deus está na religião, mas também na cultura e no dia-a-dia das pessoas que observam o meio social.

Outro elemento que figura no provável núcleo central é proteção, característica de uma prática humana, mantendo essa relação estreita com o ser divino. Estes quatro elementos, constituem a parte mais inflexível da representação, ou seja, mais

estável e, desta forma, que mais vai resistir as mudanças (ABRIC; 2003; SÁ, 2015). Acreditamos que os cognemas pai e proteção figuraram no provável núcleo central por condensação, isto é, os elementos nas representações sociais de Deus foram condensados com os atributos comumente relacionados a São Jorge: lutar pelos seus filhos (MACHADO, 2009) e ser protetor (CAMPOS; MAIA, 2018), respectivamente. Esse fenômeno de condensação pode ter acontecido porque os participantes da pesquisa estavam na festividade de São Jorge durante a aplicação do questionário e podem ter associado Deus com o Santo.

Ao analisar os elementos da primeira periferia, observa-se a expressão de dimensão prática e afetiva, ter fé. Segundo Jodelet (2009) a expressão da fé nos remete a uma relação individual com o divino, atrelado a noção de religiosidade conferindo assim, adesão a práticas e crenças religiosas, onde se torna um objeto, a religião, interessando assim, as suas causas, consequências e compromisso daqueles que creem. Para a autora, na religiosidade a atenção está centrada nos processos psíquicos que são a base da fé e nas experiências que se manifestam. O cognema ter fé, como representação social, também remete a compreensão de Durkheim (2000, p. 470) de que fé não é individual, mas coletiva, visto que "as crenças só são ativas quando partilhadas".

Outro cognema do mesmo quadrante em destaque é paz, possui dimensão afetiva em relação ao objeto e está fortemente associado aos elementos centrais, a sensação de contato com Deus e a devoção ao santo, seja ele São Jorge ou São Sebastião. O que sugere, mais uma vez, elementos representacionais de uma relação humano-transcendente.

Já na segunda periferia são encontradas expressões como esperança, família, saúde, esses elementos estão relacionados ao contexto mais imediato dos participantes. O termo esperança reforça o elemento prático da representação. O elemento conceitual família, se dá pela aproximação com o objeto de estudo, onde se refere a possível ligação com Deus, sobrepondo a figura e dando uma característica de laços, pondo em evidência a importância deste como cerne para o enfrentamento de adversidades diárias e conferindo significado às estruturas representacionais. Atrelado a esse quadrante temos o elemento saúde, em que pode-se considerar uma expressão da própria identidade e busca do propósito da vida de cada um por intermédio do ser superior. Segundo Boff (2012), a ideia de busca de significado à vida, traz o reforço para a pessoa e implica na busca da confiança nas energias que reorganizam a vida.

Ao analisar a zona de contraste, observa-se elementos como poderoso, vida, força, criador, onipotente, fica evidente elementos imagéticos em relação ao divino com a autoridade, na corporificação dos elementos poderoso, força, criador e onipotente. Ele inspira confiança e produz aquilo que é próprio do evangelho no sentido da vida.

## ANÁLISE DE COCORRÊNCIAS DOS ELEMENTOS CENTRAIS DA REPRESENTAÇÃO

A análise de similitude ou de semelhanças, é um procedimento utilizado na perspectiva do estudo das representações sociais, onde sua finalidade é verificar o número de conexões que um elemento da representação mantem com outros elementos representacionais (SÁ, 2015). Este tipo de análise apoia-se na teoria dos grafos no estudo das relações entre objetos diferentes e possibilita reconhecer as coocorrências entre os cognemas e o seu resultado, traz indicações da conectividade entre elas, possibilitando a identificação da estrutura de um corpus textual, mostrando as partes comuns e as específicas em função das variáveis apresentadas na análise. Desta forma, ao visualizarmos as relações entre as palavras e a sua conectividade presente em cada contexto: a festividade de São Sebastião (Figura 1) e São Jorge (Figura 2), percebe-se as semelhanças entre elas. A partir da análise pode-se perceber como os participantes das festividades conferem as várias palavras para significarem as suas Representações sociais sobre Deus e estes aspectos serão aprofundados e discutidos a seguir.

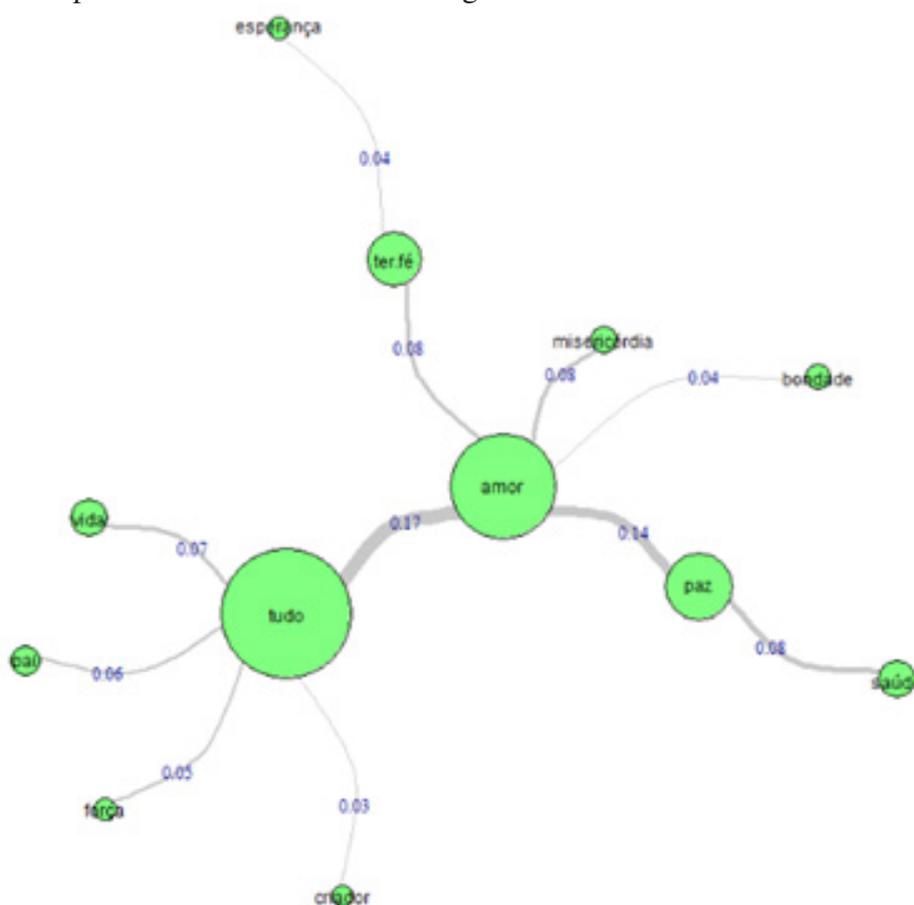


Figura 1: Análise de similitude dos conteúdos evocados pelos participantes da festividade em homenagem a São Sebastião com o termo indutor “Deus” – Rio de Janeiro (RJ), Brasil (2018)

A análise de similitude (Figura 1), mostra os cognemas presentes no quadro de quatro casas e como se relacionam conforme evocaram os participantes da festividade de São Sebastião acerca de Deus. Observa-se na análise a presença de dois grandes eixos organizadores da representação social: elementos ligados a tudo e a amor. Destaca-se, ao mesmo tempo, que amor e tudo fazem a ligação de maior força da análise, formando um binômio importante.

O eixo dos elementos ligados ao cognema reflete a ideia de que nada existe fora dele, possuindo ligação, além da já citada, com os léxicos vida, força, pai e criador. Este eixo apresenta um conjunto de definições, deus é vida e ele é força, e um conjunto de imagens, criador e pai. Deve-se destacar as ligações entre as definições e as imagens, o criador parece estar ligado semanticamente à vida, enquanto o pai à força. A ideia relacional mantém-se presente na tensão apresentada entre estas definições e estas imagens.

O outro bloco, a partir do cognema amor, apresenta também sua definição, já que tradicionalmente, no seio cristão, deus é definido como sendo amor. Há uma estrutura, então, que se desdobra em definição (deus é paz), atributos divinos (misericórdia e bondade) e ação humana (ter-fé). Nota-se, ainda, neste eixo, uma dimensão de consequências: o ter-fé associado à esperança e a paz à saúde, expressando questões ligadas à vida prática.

A análise faz notar os números de ligações de cada eixo, ficando evidente quatro conexões em cada um deles. Esta configuração aponta um equilíbrio da importância quantitativa entre os dois léxicos que organizam esta árvore de similitude, ambas portando um processo sociocognitivo de definição do objeto representacional.

Na Figura 2, temos a análise de similitude referente ao termo indutor Deus na festa de São Jorge.

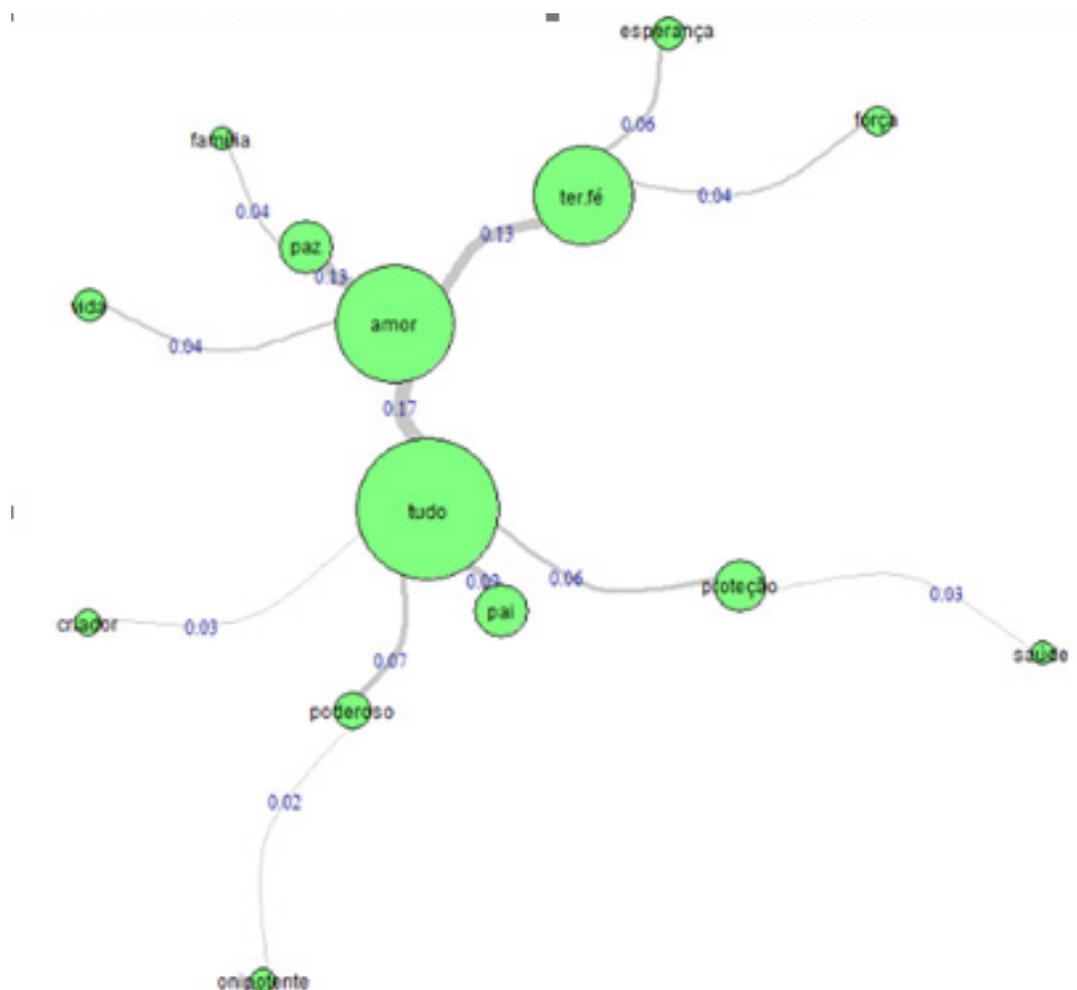


Figura 2: Análise de similaridade dos conteúdos evocados pelos participantes da festividade em homenagem a São Jorge com o termo indutor “Deus” – Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2018

A análise de similaridade de Deus para os devotos de São Jorge apresenta o mesmo binômio, importante, como na de São Sebastião, pelo número de conexões que cada léxico apresenta, assim como pelo índice de similaridade entre ambos, a maior da análise. A expressão tudo se liga a uma definição (poderoso), imagens (criador e pai) e a uma ação divina (proteção). Destaca-se que esta dimensão da ação divina parece ser uma influência da representação de São Jorge na periferia da representação de Deus, já que este santo é reconhecido popularmente por esta capacidade.

Ao mesmo tempo, o segundo eixo se concentra nos aspectos de definição de deus, como amor, vida e paz, enquanto comporta a ação humana que se abre na relação com o divino, através do termo ter-fé. Esta ação humana parece se desdobrar em aspectos práticos no cotidiano dos participantes, explicitados a partir dos léxicos esperança e força.

Ainda em análise de similitude, porem aos conteúdos evocados pelos participantes da festividade em homenagem a São Jorge com o termo indutor “Deus”, verificamos que os elementos presentes no núcleo central da representação tudo e amor, são os dois elementos organizadores da representação social. Nos chama atenção elementos centrais como *pai* e *proteção* evidenciarem baixo índice de similitude e conexidade. Entretanto elementos periféricos como os cognemas ter fé e paz apresentam alto índice de similitude e conexidade, o que nos leva a compreensão de possíveis elementos centrais da representação.

O resultado deste estudo mostra que Deus, para os devotos de São Jorge e de São Sebastião, é um ser transcendente, mas não está distante, possuindo a representação de pai, de amor e de onipotente, fazendo-se, dessa maneira, presente na vida dos entrevistados. Nestes momentos de fé e devoção, que são as festas dos padroeiros, nota-se a presença de elementos que são sentidos por aqueles que têm fé, como força, saúde, paz, sentimentos, atitudes diante da vida e coisas que podem ser alcançadas com a intercessão do santo de devoção que também é poderoso e que está ainda mais próximo de Deus.

A relação vivida com Deus passa pela história de vida de cada um, o que inclui momentos amorosos e momentos difíceis. De toda forma, Deus é associado ao pai que cuida. Mas também é Outro, o ser supremo, onipresente e onipotente por sua natureza de Ser (MASSIH, 2017). Nesta relação com o Ser Supremo, os santos intermediam a proteção, a paz, as necessidades do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise aos resultados apresentados o presente estudo permitiu identificar as representações sociais de Deus para pessoas presentes em festividades católicas dedicadas a São Sebastião e a São Jorge em suas respectivas datas comemorativas. Desta forma, foi possível analisá-las a partir das expressões discursivas oriundas evocações.

É possível que o fato da pesquisa ter sido realizada no contexto de um cenário religioso, pode ter influenciado na presença de elementos ligados a uma ortodoxia religiosa, a imagens tradicionais da figura divina, e a identidade social deste grupo de fiéis. Observam-se a representações sociais organizadas ao redor de dimensões imagéticas, afetivas, relacionais e conceituais, sendo que aquelas relacionadas aos fiéis de São Jorge possuem uma especificidade imagética na figura de pai e prática no léxico proteção, possivelmente como consequência das representações deste santo, que é de força, combate e protetor.

Ao mesmo tempo, ressalta-se que os pelos participantes da festa de São Sebastião apresentaram uma organização da representação a partir de atributos divinos,

como bondade e misericórdia, ao redor de dimensões afetivas, relacionais e conceituais, tendo influência da representação deste santo que possui uma imagem contemplativa de entrega e confiança.

Destaca-se no entanto, a estreita relação do humano com o divino na estrutura das representações de ambos os grupos sociais, através dos léxicos tudo, ter fé, amor, pai, proteção. Esse resultado do estudo exige uma reflexão acerca da importância de Deus como papel fundamental para esses sujeitos pertencentes ao grupo de devotos desses santos católicos. Diante disto, torna-se relevante o destaque sobre a importância da relação direta entre o fiel e o divino, onde suas benesses são reforçadas por elementos figurativos presentes na representação. Por fim, torna-se necessário destacar a importância de realização de novas pesquisas com este objeto de estudo em diferentes grupos sociais e cenários, reiterando a pertinência do uso da teoria das representações sociais para compreensão de fenômenos relacionados a construção simbólica e do pensamento social.

#### THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF GOD FOR PARTICIPANTS IN CATHOLIC FESTIVITIES IN RIO DE JANEIRO

**Abstract:** *religiosity and spirituality have always been experienced and it presents itself as a dimension of the human person, giving them a framework for interpreting reality, his experiences and his experiences. This study is based on the Theory of Social Representations, from which it seeks to understand the representations built by the participants of two Catholic festivities held in the city of Rio de Janeiro, dedicated to San Sebastian and Saint George from the inductive term “God”.*

**Keywords:** *Religiosity. God. São Sebastião. São Jorge. Social Representations.*

##### Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. *Representações sociais e práticas educativas*. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB Editora, 2000. p. 27-38.

ALVES, Rubem. *O enigma da religião*. Campinas: Papirus, 1984.

ALVES, Rubem. *Variações sobre a vida e a morte: a teologia e a sua fala*. São Paulo: Paulinas, 1982.

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. *Mística e espiritualidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

- BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: KOINONIA, 2003.
- CAMPOS, Fabiano Victor. Mundo desencantado: o ethos pós-religioso do homem contemporâneo à luz do pensamento de Marcel Gauchet. *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 15, n. 46, p. 376-411, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2017v15n46p376/11869>. Acesso em: 03 jan. 2020, 09:51.
- CAMPOS, Ana Paula de Souza; MAIA, Cleiton Machado. Domingo 23 é Dia de Jorge. *Proa - Revista de Antropologia e Arte*, v. 2, n. 8, p. 146-156, 2018. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2951/2567>. Acesso em: 02 jan. 2020, 08:52.
- CAMARGO, Brígido Vizeu, JUSTO, Ana Maria. *Tutorial para o uso do software de análise textual IRAMUTEQ*. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LAC-COS. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 02 abr. 2013, 16:35.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FRANKL, Viktor Emil. *Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo*. Aparecida: Santuário, 1991.
- FELTES, Heloísa Pedrosa de Moraes, GRANZOTTO, Carina Maria Niederauer. Semântica cognitiva: o modelo de deus pai protetor no sistema da metáfora moral. *A cor das letras*, v. 8, n. 1, p. 241-251, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/download/1580/pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020, 08:12.
- FOWLER, James W. *Estágio da fé*. São Leopoldo: Sinodal, 1992.
- JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2020, 08:17.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EduERJ, 2001. p. 17-44.
- KOENIG, Harold. G. *Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. Porto Alegre: L&PM, 2012.
- MACHADO, Maria Augusta. *São Jorge: arquétipo, santo e orixá*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.
- MASSIH, Eliana. A construção narrativa da representação de Deus. *REVER*. V. 17, n. 01, p. 103 – 122. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1677-1222.2017vol17i1a6> Acesso em 05 ago 2020,17:00.
- MEDEIROS, Bartolomeu Tito Figueirôa de. Deslocamentos em dois cortejos processionais católicos. *Religião & Sociedade*, v. 28, n. 1, p. 125-145, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n1/a07v28n1.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2020, 09:12.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NOLAN, Albert. *Jesus hoje: uma espiritualidade de liberdade radical*. São Paulo: Paulinas, 2008.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes et al. (orgs.). *Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais*. João Pessoa: UFPB: Editora Universitária, 2005. p. 573-603.

OLIVEIRA, Denise Cristina de, GOMES, Antonio Marcos Tosoli. O processo de coleta e análise dos conteúdos e da estrutura das representações sociais: desafios e princípios para a enfermagem. In: LACERDA, Maria Ribeiro; COSTENARO, Regina Gema Santini (orgs.). *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá Editora, 2015. p. 351-386.

RIBEIRO, Ana Paula Alves. Caminhos de Ogum: florindo as ruas, festejando São Jorge e ocupando a cidade. *Arquivos do CMD*, v. 4, n. 2, p. 166-177, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/CMD/article/view/9152/8155>. Acesso em: 02 jan. 2020, 09:18.

RIO DE JANEIRO, Lei no 8.393, de 07 de maio de 2019. (2019, 08 de maio). Proclama São Jorge e São Sebastião padroeiros do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providencias. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*. Disponível em: [http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra\\_edicao.php?session=VVd0RIIwMXFVVEJOYTFsMFRsUmpNazU1TURCT1ZGRXhURIJvUWsxclZYUIJhazAwVGxWTmQxRXdSWHBTUIVrMA==&p=MQ==&tb=MjE3OTc2NiYjMDEzOw==](http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VVd0RIIwMXFVVEJOYTFsMFRsUmpNazU1TURCT1ZGRXhURIJvUWsxclZYUIJhazAwVGxWTmQxRXdSWHBTUIVrMA==&p=MQ==&tb=MjE3OTc2NiYjMDEzOw==). Acesso em: 03 jan. 2020, 10:15.

SÁ, Celso Pereira de. *Estudos de psicologia social: história, comportamento, representações e memória*. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2015.

STEIL, Carlos Alberto. *O sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009.

VERGÈS, Pierre. Approche du noyau central: propriétés quantitatives et structurales. In: GUIMELLI, C. (org.). *Structures et transformations des représentations sociales*. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994. p. 233-253.